

Título: Nos 50 anos do golpe militar no Brasil um alerta sobre o silenciamento do rádio (e a necessidade de resgatar autores e suas obras radiofônicas)

Autor(es) Marco Aurelio Reis*; Claudia de Albuquerque Thome

E-mail para contato: mreis1968@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): rádio; golpe militar; crônica radiofônica; memória; Giuseppe Ghiaroni

RESUMO

O rádio como poderoso elemento de mobilização de massas no Brasil teve um silenciamento abrupto em abril de 1964. A Rádio Nacional do Rio afastou 36 funcionários por determinação do “Comando Supremo da Revolução”. Também por ordens superiores, a direção da Rádio MEC foi tomada pelo interventor Eremildo Luiz Vianna, reproduzindo dentro da emissora a política imposta ao país naquele momento. Nos 50 anos do golpe militar de 1964, a proposta do trabalho é, com base em pesquisas prévias dos estudiosos Ana BAUMWORCEL e Renato MURCE contribuir com a construção da memória daquele momento da história do rádio, apresentando e analisando dados coletados durante pesquisa sobre crônicas produzidas para serem vocalizadas nas rádios Nacional e MEC. Este trabalho se propõe a apresentar um personagem que foi apagado da história neste contexto político: Giuseppe Ghiaroni. A pesquisa detectou que há pouquíssimas crônicas guardadas nos acervos públicos, se for levada em conta a produção diária dos cronistas para o rádio. Muitas foram ao ar e se perderam com o tempo, ou por falta de uma política de preservação ou em função de outra política, esta de não-preservação, ou ainda por falta de condições materiais e operacionais. Como resultado encontram-se enormes lacunas de tempo na tentativa de resgatar cronologicamente as crônicas daquele período do rádio brasileiro. Foi feito, portanto, um mapeamento nos arquivos que permitiu não só indicar onde estão as crônicas (scripts e gravações) que sobreviveram, com pistas do cotidiano da cidade naquelas décadas, mas resgatar obras que guardam traços culturais da sociedade, revelando temáticas escolhidas e veiculadas naquele momento histórico. No arquivo da Rádio Nacional no Museu da Imagem e do Som (MIS), no Rio de Janeiro, há crônicas de Ghiaroni que datam de 1951, 1953 e 1957. Já no acervo da Rádio MEC, foram encontradas apenas duas crônicas gravadas do programa “Quadrante”, que foram ao ar em 1963. A alternativa foi buscar contato com as filhas do autor. Trocador de ônibus, boy, tradutor, redator, poeta, literato do rád, Giuseppe Artidoro Ghiaroni morreu em 2008, aos 89 anos de idade. Foi redator e produtor de programas de rádio e, posteriormente, atuou também na televisão, onde se destacou como redator de programas humorísticos de Chico Anísio. Apesar de ter escrito crônicas diárias e de ter a autoria de radionovelas de grande audiência na Rádio Nacional, Ghiaroni desapareceu dos registros da EBC: em 2012, após solicitação de informações sobre sua demissão, a empresa respondeu que não foi localizado qualquer registro do referido radialista. É mesmo de se estranhar esse “desaparecimento”, essa falta de registro, uma vez que a produção radiofônica do período foi muito intensa e esses profissionais tinham o reconhecimento nas páginas dos jornais e nas revistas sobre o rádio. No contato com as filhas do autor, Marina e Regina Ghiaroni, o que aconteceu em junho de 2010, descobriu-se que o acervo existe e está guardado e que as filhas têm intenção de digitalizar a produção do autor para que não se perca com o tempo, e depois disponibilizar o acervo ao acesso público. As filhas cederam algumas dessas crônicas guardadas por elas para presente pesquisa. Quanto ao apagamento do autor dos arquivos da Nacional a principal pista é vem do fato de ele ter feito parte do Comando dos Trabalhadores Intelectuais (CTI), que era ligado ao Comitê Cultural do Partido Comunista, como conta Carlos Heitor Cony, em “A Revolução dos Caranguejos”. Segundo Cony, editorial pago publicado em dois jornais do Rio pedia a prisão dos signatários do CTI.4. Conce-se que o golpe militar de 1964 tirou do ar produções culturais de literatos e radialistas, naquele momento histórico, mas o apagamento desta memória cultural teve um raio maior de alcance no tempo, com o desaparecimento de textos e áudios de pelo menos sete anos antes e também dos anos que sucederam a intervenção nas emissoras de rádio. Neste sentido, o presente trabalho buscou instigar, a partir da situação exemplar de Giuseppe Ghiaroni, a necessidade de se desenvolver pesquisa de resgate para uso particular e coletivo da produção radiofônica nacional, apagada por força da política ditatorial pós 1964 e por falta de incentivo à preservação da memória presente em várias áreas da cultura brasileira.